



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

JOSEFA SIMONE DE FARIAS AGUIAR

LITERATURA INFANTIL: a contação de histórias como recurso pedagógico

**JOÃO PESSOA-PB
2018**

JOSEFA SIMONE DE FARIAS AGUIAR

LITERATURA INFANTIL: a contação de histórias como recurso pedagógico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Idelsuíte de Sousa Lima

**JOÃO PESSOA-PB
2018**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A2821 Aguiar, Josefa Simone de Farias.
LITERATURA INFANTIL: a contação de histórias como
recurso pedagógico / Josefa Simone de Farias Aguiar. -
João Pessoa, 2019.
39 f.

Orientação: Idelsuíte de Sousa Lima.
Monografia (Graduação) - UFPB/pedagogia.

1. Literatura infantil. Concepção de professoras. 2.
Contação de histórias. I. de Sousa Lima, Idelsuíte. II.
Título.

UFPB/BC

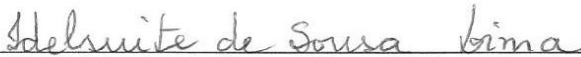
JOSEFA SIMONE DE FARIAS AGUIAR

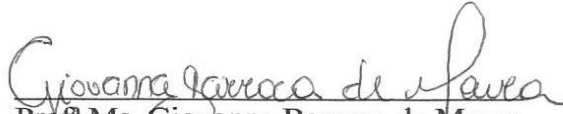
**LITERATURA INFANTIL:
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 04/12/2018

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Idelsuite de Sousa Lima (Orientadora)


Profª Ms. Giovanna Barroca de Moura


Profª Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por ter me dado saúde e força para conseguir realizar esse sonho;

A minha família e aos amigos pela compreensão e pela colaboração;

A esta universidade, ao seu corpo docente, à sua direção e administração, que me abriram janelas por meio das quais hoje vislumbro um horizonte superior;

Agradeço a todos os professores, não só por terem me proporcionado adquirir o conhecimento racional, mas também manifestar o caráter e a afetividade da educação no processo de formação profissional;

Também agradeço à Professora e minha orientadora Idelsuíte de Sousa Lima e a Ivana Medeiros de Lima, pela compreensão e contribuição para que eu pudesse concluir essa etapa tão importante da minha vida.

Ao meu esposo Leonardo, que me apoiou e me ajudou durante toda a caminhada;

Ao meu filho, a toda a minha família e à amiga Maria José, por me apoiar e me ajudar nos momentos em que precisei e, principalmente, à minha irmã Sabrina, a grande responsável por eu ter realizado esse sonho;

Enfim, agradeço a todos os que, diretamente ou indiretamente, contribuíram para minha caminhada até o fim. Muito obrigada!

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma, continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim não morre jamais.

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho aborda a literatura infantil como um recurso pedagógico. A pesquisa teve como objetivo analisar a concepção de professoras sobre o trabalho com a literatura infantil e a contação de histórias. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário composto por questões abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores que atuam na Educação Infantil da rede pública. Os pressupostos teóricos têm por base os estudos de Abramovich (1997); Villardi (1997); Bamberger (1999). Os resultados indicam que os professores defendem a contação de histórias, mas o fazem relacionando-a ao ensino dos conteúdos programáticos. A contação de histórias a partir da literatura infantil utilizada pelas professoras ainda apresenta uma atuação limitada, com pouca relação com a ludicidade. Sobre o que lêem as professoras, suas respostas demonstram que há pouco envolvimento com a leitura.

Palavras-chave: Literatura infantil. Concepção de professoras. Contação de histórias.

ABSTRACT

This paper discusses children's literature as a pedagogical resource. The research aimed to analyze the conception of teachers about the work with the children's literature and the storytelling. For this, a field survey was carried out, using as a data collection instrument a questionnaire composed of open and closed questions. The subjects of the research were four teachers who work in early childhood education in the public network. The theoretical assumptions are based on the studies by Abramovich (1997); Villardi (1997); Bamberger (1999). The results indicate that teachers defend the storytelling, but they relate it to the teaching of programmatic content. The storytelling from the children's literature used by the teachers still has a limited performance, with little relation to the ludicity. about what the teachers read, their answers show that there is little involvement with reading.

Keywords: Children's literature. Conception of teachers. Storytelling.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----------|
| Quadro 1 – O que os professores entendem por literatura infantil..... | 20 |
| Quadro 2 – A relação entre a literatura infantil e a contação de histórias..... | 22 |
| Quadro 3 – Como você conta histórias para as crianças na sala de aula?..... | 24 |
| Quadro 4 – Quais os momentos em que você conta histórias na sala de aula?..... | 25 |
| Quadro 5 – Como você relaciona a contação de histórias aos conteúdos da Educação Infantil?..... | 26 |
| Quadro 6 – Quais as principais histórias que você conta em sala?..... | 27 |
| Quadro 7 – Qual a relação entre a contação de histórias e a aprendizagem da leitura e da escrita?..... | 28 |
| Quadro 8 – Qual a relação entre as histórias que você conta em sala e os conteúdos trabalhados em sala?..... | 30 |
| Quadro 9 – Além de livros de literatura infantil, que outros livros você já leu neste ano?..... | 31 |
| Quadro 10 – Qual a sua opinião sobre a contação de histórias e a formação do leitor?..... | 32 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA..... | 12 |
| 3 METODOLOGIA..... | 17 |
| 3.1 A PESQUISA DE CAMPO..... | 17 |
| 3.2 LOCAL DA PESQUISA..... | 18 |
| 3.3 SUJEITOS DA PESQUISA..... | 18 |
| 3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS..... | 18 |
| 4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS..... | 20 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| REFERÊNCIAS..... | 34 |
| APÊNDICE..... | 36 |

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a literatura infantil com foco na contação de histórias como um recurso pedagógico. A literatura infantil é um caminho por meio do qual a criança pode desenvolver sua capacidade de usar a imaginação e a observação e, portanto facilita a expressão de ideias.

No ambiente escolar, a literatura infantil pode ser considerada como uma atividade que possibilita despertar no aluno uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo e criar condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais. A narração de histórias é considerada como um dos instrumentos para o trabalho do professor. Trata-se de um novo caminho para o processo de aprendizagem da criança e para formar um aluno leitor. Também proporciona momentos de interação entre os alunos e o professor, já que é uma forma diferente e significativa de ensinar. Pode-se utilizar a contação de histórias em diferentes situações.

Quando o professor se propõe a contar histórias para as crianças, mostra-lhes, de certa forma, como é o mundo em que vivem, para que possam pensar, olhar e entender um pouco do que as circunda. O professor que recorre à contação de histórias como recurso em sala de aula aguça a imaginação das crianças e sua capacidade cognitiva para perceber o livro como instrumento de informação e descontração.

A contação de histórias é uma forma de lazer e de ludicidade para as crianças e tem sido praticada pelo contador de histórias. A literatura infantil auxilia os professores em suas práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por conseguir instigar a imaginação, a criatividade e a oralidade e, conseqüentemente, incentivar o gosto pela leitura.

O interesse em estudar esse tema surgiu a partir de minha inserção no campo de trabalho, observando a dinâmica da escola e os projetos de leitura e literatura que estão sendo desenvolvidos atualmente, buscando entender esse processo em sala de aula e como os professores utilizam a literatura no cotidiano.

No dia a dia da escola, percebo que existem algumas atividades voltadas para a contação de histórias, porém não são feitas de forma adequada, pois a leitura só é incentivada para o aluno chegar ao ano escolar adequado sabendo ler e escrever, e não, para estimular a imaginação e a fantasia das crianças, porquanto seu objetivo é somente de fazer uma leitura para iniciar o dia. Talvez isso se deva à pouca relação que os próprios educadores têm com os livros e, conseqüentemente, com a literatura, seja ela oral ou escrita.

A literatura deve ser colocada como uma atividade importante, porquanto contribui para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e cultural das crianças e para que tanto elas quanto os jovens desenvolvam o gosto por ler e tenham uma relação prazerosa com os livros. Nessa perspectiva, a educação infantil é a etapa ideal para trabalhar com a construção da autonomia, da criticidade, da criatividade e dos princípios éticos, em um exercício permanente de cidadania. É nessa etapa da educação básica em que a criança começa a desenvolver suas capacidades físicas, cognitivas, afetivas, estéticas, éticas e seu relacionamento interpessoal e a inserção social.

Neste trabalho, com base nos levantamentos que fiz, indico algumas formas de superar essas dificuldades e caminhos e direções para que os profissionais da escola possam seguir a fim de estimular os alunos. Isso se justifica porque, na prática, é possível perceber que as crianças aprendem cada vez mais com contação de histórias, com as atividades concretas e o faz de conta. A ação pedagógica deve valorizar as oportunidades que surgem para levar a criança a refletir sobre a realidade. Nessa visão, a contação de histórias é uma forma de instigar a imaginação, a criatividade e a oralidade.

Um profissional de visão ampla aproveita a motivação lúdica para impulsionar o questionamento construtivo, enquanto processa o produtivo, provocativo, instigador e prazeroso da criança. Segundo Santos (2000), “a educação pode proporcionar a criança desde os primeiros anos de vida, o tempo, espaço e recursos adequados para que possa escolher e desenvolver interesses individuais e em grupos.”

Assim, a pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: Como os professores concebem a literatura infantil em sala de aula? Outras perguntas complementam essa, tais como: Qual a visão dos professores sobre a literatura infantil? Como a literatura infantil pode ser um recurso para ensinar leitura e escrita? Como a literatura infantil pode ser trabalhada para despertar a imaginação, a criatividade, a curiosidade e o gosto pela leitura?

Para responder a essas perguntas, a pesquisa teve os seguintes objetivos:

Geral: Analisar a concepção de professores sobre a utilização da literatura infantil em sala de aula.

Específicos:

- Apreender a visão dos professores sobre a literatura infantil;
- Captar como a literatura infantil e a contação de história são utilizadas pelos professores em sala de aula;

- Compreender como os professores utilizam a literatura infantil no ensino na leitura e da escrita.

O estudo dessa temática tem grande relevância para o ensino, principalmente considerando a etapa da Educação Infantil. Com esta pesquisa, será possível contribuir, de forma significativa, para conhecer o tema sob o ponto de vista científico e ampliar a visão sobre a utilidade da contação de histórias no âmbito escolar, na perspectiva de dar origem a novos estudos na área.

A importância da pesquisa está centrada em verificar de que forma a literatura infantil e a contação de histórias estão sendo desenvolvidas nas escolas, com o fim de aprofundar e de ampliar essa atividade.

No que diz respeito à estrutura, este trabalho foi dividido em cinco capítulos. No segundo, contextualizamos o tema, a literatura infantil e centramos na questão da contação de histórias. No capítulo três, fazemos um apanhado sobre a metodologia utilizada, o tipo e o local da pesquisa, os sujeitos e os instrumentos de coleta de dados. No capítulo quatro, trazemos os relatos dos professores que participaram da pesquisa, agrupamos os dados para a realização de uma análise crítica e criamos links com as ideias de alguns autores. No capítulo cinco, tecemos algumas considerações a respeito do que foi abordado no trabalho.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Este trabalho trata da literatura infantil com foco na contação de histórias como recurso pedagógico. Uma das autoras em que se baseia é Abramovich (1997), que discute sobre o desenvolvimento crítico da criança por meio da literatura e assevera: “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”.

A autora mostra que, por meio da contação de histórias, é possível incentivar diretamente o imaginário infantil e promover momentos mágicos para a mente da criança:

É ouvindo histórias que se podem sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as ouvem, com toda sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar, pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário. (ABRAMOVICH, 2006, p.17)

O ato de contar histórias faz com que a criança se identifique com os personagens, como por exemplo, os heróis, o mocinho etc. Essa identificação desperta emoções diversas, e as crianças expressam seus sentimentos, conseguem vencer o medo, a angústia e a timidez, e sua curiosidade e o interesse em conhecer novas histórias são aguçados. A tendência é de que construam habilidades de leitura, a fim de agilizar o processo de ensino e aprendizagem e torná-lo mais prazeroso.

Quando um adulto lê histórias para uma criança, abre oportunidades que são bastante importantes para a formação da identidade cultural e social, como nos mostra Abramovich na citação a seguir:

(...) é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, e escutá-las é o início da aprendizagem, para ser um leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1993, p.16).

Como foi dito na citação acima, com a linguagem do contar, conseguimos ampliar nossas concepções sobre as coisas e sobre as pessoas que desempenham vários papéis sociais ou personagens, enriquecemos nossas identidades e experimentamos outras formas de pensar. Nesse contexto, a visão da criança e sua criatividade são ampliadas, e o processo de leitura é incentivado, como mostra este fragmento:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias! O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais [...] (ABRAMOVICH, 2008, p.16-17).

No primeiro contato com a literatura, são os pais que, geralmente, apresentam à criança as histórias ou contos de fadas que têm imagens e fatos que lhe despertam a imaginação e a curiosidade, mesmo que ela ainda não saiba ler ou escrever. Esse processo é fundamental para formar pequenos leitores. Abramovich (2008, p.17) assevera que

é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

A contação de histórias é um instrumento que deve ser utilizado como metodologia para desenvolver a personalidade dos alunos, com o fim de melhorar seu desempenho escolar. Formar leitores é sobremaneira importante no processo de alfabetização, pois beneficia o aluno, já que potencializa o desenvolvimento de sua fala, da escrita e sua percepção de mundo, no convívio social e no pessoal.

Ao contar histórias, o contador ou professor deve escolher um tema que seja capaz de prender a atenção das crianças, com o objetivo de despertar sua curiosidade. Garcia afirma que “[...] não é indicado dar qualquer leitura a uma criança, mesmo porque muitas histórias podem passar preconceitos, falsos valores e mentiras, perdendo-se assim, o seu encantamento e a oportunidade de formar bons leitores (2010, p.4)”.

Em suas palavras, a autora deixa claro que o papel do professor, no processo de contação de histórias, é muito importante, porque, ao escolher as histórias que irá contar para os alunos, deve ter bastante cuidado, analisar alguns pontos, como o que há de educativo e interessante e que não seja prejudicial para a criança, portanto não deve conter valores falsos ou incitar preconceitos.

Sobre sua afinidade com a leitura, Abramovich (2008 p.252) afirmou: “Ler, para mim, sempre significou abrir todas as portas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens...”. Com isso, a autora quis dizer que, através da literatura, o aluno pode ter uma visão mais ampla da realidade em que vive. O aluno que está envolvido

nesse processo de literatura em seu cotidiano consegue ser um leitor fluente e desenvolver o gosto pela leitura.

Os contos de fadas são de grande importância para o processo de formação e desenvolvimento da criança, ao ouvi-las apenas já é um grande passo para o início da aprendizagem, e que através dos contos poderá fazer novas descobertas e ter uma melhor compreensão do mundo, dessa forma é fundamental que a criança possua contato em ouvir histórias desde a educação infantil (ABRAMOVICH, 2010, p.16).

Assim, quando o professor lê uma história para uma criança, ele pode despertar nela o prazer pela leitura, estimular sua criatividade e fazer com que ela questione mais, busque mais conhecimento, consiga assimilar bem mais os conteúdos em sala de aula.

A literatura infantil teve início com as mudanças que ocorreram na estrutura familiar. Zilberman (1987) salienta que,

antes da constituição desse modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura Infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão. (ZILBERMAN, 1987, p.13)

De acordo com o que foi dito acima, entendemos que o contato com a literatura traz grandes vantagens para o pequeno leitor, como por exemplo, conseguir compreender bem mais a si mesmo e o mundo a sua volta, ler com prazer, criar e recontar as histórias que ouvem etc.

Há que se ressaltar que, no processo de contação de histórias, o narrador tem um papel fundamental, porquanto é ele que constrói o cenário da história, visando chamar a atenção do seu interlocutor e tornar o texto mais atraente para a criança, a fim de que ela possa questionar para conseguir entender todo o contexto da história. As palavras de Amarilha confirmam essa assertiva:

Contar uma história é abrir uma janela para o mundo. A imagem de janela traz à nossa mente o desenho geométrico de certo enquadramento do mundo. Em assim sendo, o narrador, aquele que traça a janela, escolhe de acordo com seus objetivos e interesses, declarados ou não, conscientes ou não chamar a atenção do seu interlocutor para alguns aspectos da realidade (1999, p.13).

A literatura infantil traz grandes rebatimentos positivos para a vida das crianças. Um dos autores mais citados que trata desse tipo de texto é Monteiro Lobato, que foi o pioneiro nesse processo e trouxe uma abrangência e aceitação enormes por parte das crianças, com textos de caráter lúdico.

Com Monteiro Lobato é que se tem início a verdadeira literatura infantil brasileira. Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional. No Sítio do Pica-pau Amarelo vivem Dona Benta e Tia Nastácia, as personagens adultas que “orientam” crianças (Pedrinho e Narizinho), “outras criaturas” (Emília e Visconde de Sabugosa) e animais como Quindim e Rabicó. (CUNHA, 1983, p.20).

Em seu dia a dia na sala de aula, o professor deve trabalhar com livros, para estimular o hábito da leitura. Os pais também têm um papel relevante nessa tarefa, pois podem incentivar a criança a ler desde cedo. Associar a prática da leitura à literatura infantil facilita a aprendizagem.

Para obter melhores resultados pedagógicos, é possível associar as atividades didáticas explorando o texto literário, desenvolvendo o interesse pela leitura, o que pode levar a desencadear uma postura reflexiva da realidade. A literatura é parte importante para o desenvolvimento da criança, e para que isso ocorra, ela deve ser incentivada a ler livros literários, buscando sua formação como leitora. As barreiras educacionais e pessoais podem ser superadas através da leitura, desenvolvendo a criança tanto intelectual quanto emocionalmente, com uma nova visão de mundo.

Para que a contação de histórias possa ser um bom instrumento de formação do leitor, o contador ou professor precisa incentivar os alunos a, no início da aprendizagem, serem leitores ouvintes e, depois, evoluir para um leitor ativo. Gomes (2003, p.p.77-78) assevera que

o leitor iniciante é o aprendiz que está na fase de sensibilização, construindo seu repertório de leituras a partir do que vê e ouve. Geralmente, necessita da presença de um leitor experiente mediando o processo [...] O leitor em trânsito é aquele que já está motivado pela leitura, reconhece a sua importância, sente prazer por essa atividade, mas o faz de modo irregular [...] Já o leitor autônomo é um leitor proficiente, fluente, que desenvolve com regularidade suas práticas de leitura. Encontra prazer e conhecimento, admite a importância ao ato de ler e faz desse procedimento sua opção consciente.

A contação de histórias tem sido bastante discutida nas escolas, por ser considerada atividade essencial para a formação de alunos, porém a preocupação que paira é o despreparo profissional do professor nesse processo, e a leitura ainda não é considerada prioridade nos currículos escolares. Portanto, é de extrema relevância que a leitura seja vista como necessária

em todo esse processo, pois um professor bem preparado é capaz de desenvolver na criança o gosto pela leitura, não só na fase escolar, mas também em toda a vida. Porém, Villardi coloca que

[...] isto só ocorre se a leitura for vista não como cumprimento de um dever, mas como espaço privilegiado, a partir do qual tanto é possível refletir o mundo, quanto afastar-se dele, buscando na literatura aquilo que a vida nos nega, quer sob a perspectiva da realidade, que sob a da fantasia. (VILLARDI, 1997, pp. 10-11),

Por essas razões, o trabalho do professor é tão importante, porque dá subsídios que contribuam para levar o aluno a descobrir sua capacidade de aprender. Nesse sentido, ele deve ser o interlocutor, comandar a contação de histórias, mostrar interesse pela leitura, escolher livros diferentes, de vários autores, de acordo com a idade e o interesse das crianças, para que possa chamar a atenção da criança de forma positiva.

Se o professor responder a essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específico, e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler. (BAMBERGER, 1988, p.32)

A autora destaca a importância do papel do professor como motivador, que faz do ato de ler um momento de alegria, de descoberta de habilidades. E se conhecer todos os processos, será capaz de criar estratégias que despertem nos alunos o interesse pela leitura.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada numa perspectiva qualitativa, um tipo de investigação voltada para os aspectos de determinada questão, em que se considera a parte subjetiva do problema. Isso significa que ela é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Minayo (2008, P?) refere que,

na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

Isso significa que, na pesquisa qualitativa, o pesquisador não visa enumerar ou medir eventos, mas obter dados descritivos que expressem os sentidos dos fenômenos, para analisar os fatos e entender bem mais o assunto.

3.1 A PESQUISA DE CAMPO

Minha opção pela pesquisa de campo se justifica porque ela tem a finalidade de observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade e de coletar dados referentes aos elementos observados, analisá-los e interpretá-los, com base em uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentada, com o objetivo de compreender e explicar o problema que é objeto de estudo da pesquisa. O trecho que segue traz um breve conceito sobre o tema:

Em termos cotidianos, pesquisa de campo não é um ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. [...] Faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação (DEMO, 2002, p.16).

De acordo com Demo, a pesquisa de campo é um instrumento importante na análise de dados, porque nos possibilita observar os fatos em seu âmbito natural, com uma visão mais ampla da realidade.

A pesquisa de campo prevê técnicas específicas para a coleta de dados que podem variar bastante de acordo com as necessidades do trabalho. Ou seja, as técnicas utilizadas devem ser selecionadas e aplicadas conforme a natureza dos dados que precisam ser colhidos

e podem se basear em métodos quantitativos ou qualitativos. Algumas das mais utilizadas são a observação, a entrevista e o questionário.

A pesquisa de campo tem grande aplicabilidade e importância para a produção do trabalho acadêmico, pois é uma forma de levantar e analisar dados que vão contribuir de maneira decisiva para que se possam cumprir os objetivos .

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Campina Grande – Paraíba – que funciona os dois turnos, com seiscentos e oitenta alunos matriculados, do Pré II ao sétimo ano do Ensino Fundamental. Conta com um corpo docente de vinte e dois professores, três alfabetizadoras do Projeto Mais Alfabetização, seis oficinairos do Projeto Novo Mais Educação, uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora, uma psicóloga, uma orientadora, duas merendeiras, cinco funcionários e três vigias. Seu último IDEB foi de 3,9 em 2017.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos envolvidos são quatro professoras que atuam na Educação Infantil, que foram escolhidas por atuar na área com experiência de mais de nove anos e que se encaixam no perfil do tema pesquisado.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Para coletar os dados, foi utilizado um questionário estruturado, com dez perguntas abertas. O questionário foi escolhido por ser uma técnica de investigação social muito eficaz, que possibilita respostas objetivas e expande o conhecimento sobre determinado tema, diferentemente de questões fechadas. Elas deixam o entrevistado mais à vontade para falar abertamente sobre suas experiências profissionais em sala de aula e fora dela.

O questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas, que são respondidas por escrito. A fim de aumentar a eficácia e validade dos questionários, é necessário observar normas de elaboração, considerando os grupos de perguntas, a organização e suas formulações. O processo de elaboração é longo e complexo, exigindo cuidado na seleção das questões, visto que é necessário que suas respostas sejam válidas para a obtenção de informações para a pesquisa. O questionário precisa ser testado em um pequeno grupo antes de sua utilização definitiva, com o

intuito de verificar falhas, complexidade e ambiguidade das questões. (MARCONI, LAKATOS, 1999, p. 75)

Na elaboração das perguntas, procuramos investigar o conhecimento dos professores da educação infantil, seu entendimento sobre a literatura infantil, a contação de histórias como recurso pedagógico e de que forma eles poderiam desenvolver uma atividade voltada para a relação prazerosa entre a criança e a leitura, criando um ambiente propício para a aquisição, a construção e o desenvolvimento do conhecimento, fazendo com que a criança se desenvolva individual e coletivamente.

O instrumento foi aplicado a quatro professoras da Educação Infantil da escola-campo de pesquisa. Essas professoras responderam ao questionário nas dependências da escola, individualmente e em nossa presença. Suas respostas foram agrupadas para facilitar a análise dos dados, buscando fazer relação com a visão de alguns autores especialistas da área.

4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Neste capítulo, apresentamos a análise dos dados coletados.

Ao perguntar às professoras o que entendiam por literatura infantil, elas assim se expressaram:

Quadro 1 – O que os professores entendem por literatura infantil

| |
|---|
| P 1 - A literatura infantil é uma arte e é por meio dela que as crianças trabalham uma série de questões como: criatividade, imaginação; e a fantasia, um instrumento poderoso na formação de pequenos leitores. |
| P 2 - A Literatura Infantil é, antes de tudo, “literatura”. A leitura e a convivência com textos literários fazem uma transformação nos padrões e no desenvolvimento do ser crítico. |
| P 3 - Fundamental na formação do indivíduo, o hábito da leitura na infância ajuda a despertar na criança o senso crítico, além de auxiliar o aprendizado. |
| P 4 - A literatura infantil leva a criança à descoberta do mundo, onde sonhos e realidade se incorporam, onde a realidade e a fantasia estão intimamente ligadas, fazendo a criança viajar, descobrindo um mundo mágico. |

Fonte: Dados da pesquisa - 2018

A P1 considera que a literatura é uma estratégia que faz com que a criança desenvolva varias habilidades e que não deve ser utilizada somente em seu caráter lúdico, mas como possibilidade de formar leitores. A esse respeito, Penac (2008) refere que “o ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor.”

P2 comenta a questão do contato da criança com a literatura infantil e acha que isso proporciona uma aprendizagem mais ampla, que a faz compreender o mundo em que vive, desenvolvendo aspectos intelectuais e cognitivos. É assim que sua visão em relação à sociedade em que vive se amplia.

Sob o ponto de vista de P3, a literatura infantil é um instrumento que vai além do divertimento, porquanto estimula o desenvolvimento da personalidade da criança, enriquece sua existência e trabalha a imaginação. Portanto é um dos meios mais importantes e eficazes para o trabalho do professor, que contribui para a formação da criança.

A resposta de P4 evidencia que os contos infantis conseguem fazer o papel de ponte entre o que é real e o mundo imaginário da criança, pois ela começa a analisar os principais pontos de vista e os vários tipos de discurso. Assim, sua percepção de tempo e de espaço se expande, e isso estimula sua criticidade.

A leitura traz vários benefícios para a criança, porque a conduz a pensar mais, a duvidar mais e a questionar. Também enriquece sua imaginação e contribui significativamente para sua formação como leitora e cidadã, o que reflete em sua infância e na vida adulta, gerando frutos futuros.

As respostas das professoras mostraram sua visão a respeito do tema. Eles entendem que a literatura é um instrumento capaz de promover o desenvolvimento da criança em relação à leitura e à alfabetização e estimula a criatividade, a imaginação e o senso crítico. Estas palavras de Cademertori corroboram o que foi dito pelos professores:

[...] a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento. (1987, p. 23)

É através do contato com a literatura infantil que a criança passa a ter um aprendizado mais amplo e a compreender bem mais o mundo em que vive, desenvolvendo aspectos intelectuais e cognitivos. Assim, a leitura amplia sua visão acerca das regras e da cultura impostas pela sociedade, diverte-a com seus contos de fadas, desenvolve sua personalidade e enriquece sua existência.

Analisando as respostas destacadas acima, constatamos que as professoras entrevistadas mostram certo domínio sobre o tema e destacam sua importância dentro e fora da sala de aula. Mas, para que desenvolvam uma atividade satisfatória em sala de aula, não basta contar histórias, mas também estimular nas crianças a vontade e o prazer de ler a fim de que consigam aprender.

No que diz respeito à pergunta sobre a relação entre a literatura infantil e a contação de histórias, as professoras responderam:

Quadro 2 – A relação entre a literatura infantil e a contação de histórias

| |
|--|
| <p>P 1- A literatura se faz presente nas brincadeiras, nas rodas cantadas, na arte e nos desenhos infantis. Na Educação Infantil, ela está sempre envolvida com as atividades lúdicas, pois promove o desenvolvimento da criança, além da imaginação, da criatividade e de seu senso crítico. Portanto, a contação de histórias na Educação Infantil, interfere no desenvolvimento integral da criança, além de estimulá-la a conhecer e apaixonar-se pelo mundo da leitura, de forma a garantir sujeitos críticos e bons leitores.</p> |
| <p>P 2 - A literatura infantil torna-se importante na formação social e pessoal do ser humano, pois aguça o fascínio e a atenção da criança, construindo nela outras ideias, imaginação, autonomia, compreensão de diferentes soluções de problemas e pensamentos críticos. A contação de histórias também estimula e aguça o fascínio e a atenção da criança. Por isso devemos ensinar e incentivar as crianças a gostarem de ler.</p> |
| <p>P 3 - O papel da literatura infantil não é somente ensinar as crianças a ler, é também dar oportunidade de serem bons leitores para assim estarem preparados para construir o conhecimento tendo prazer em ler mais. É através da contação de história que as crianças criam uma relação real, compartilham detalhes, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo.</p> |
| <p>P 4 - A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. A leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade, na compreensão e na inteligência.</p> |

Fonte: Dados da pesquisa - 2018

A Professora P1 tece considerações sobre a importância dos contos e sua utilização como instrumento para incentivar as crianças a usarem a imaginação sobre a realidade do livro que estão lendo. Assim, passam a ser capazes de criar as próprias histórias. Sua imaginação está diretamente ligada a sua capacidade de criar o animismo, atingindo a combinação de imagens e movimentos. Isso pode ser ilustrado na citação abaixo:

A magia e o encanto que os contos de fadas transmitem até hoje estão no fato de que eles não falam a vida real, mas à vida como ela ainda pode ser vivida, apresentando situações humanas possíveis ou imagináveis [...] os contos não se prendem a contingência do real e veiculam mais de uma significação. Assim, a criança encontra na literatura respostas às questões vividas e as dúvidas típicas de sua faixa etária (De onde vem? Quem imitar? É filho legítimo ou não?...) (Aguiar, 2001, p. 80-81)

Já a resposta da P2 nos mostra que a atividade de contar histórias deve ser utilizada no espaço escolar, não só a partir do seu caráter lúdico, quase sempre utilizado em estandes da prática, como por exemplo, na hora do conto ou da leitura. Também deve ser inserida na sala de aula como atividade que pode enriquecer a prática do professor, promovendo uma aprendizagem mútua. Isso pode ser confirmado na citação de Villardi (1997), quando afirma que, “para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler. [...] com prazer”.

Em grande parte dos casos o primeiro e único contato que a criança tem com a leitura é na escola, dessa forma, é necessário estabelecer um maior compromisso com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. Posso dizer que na atualidade a prática da contação de histórias está cada vez mais presente no ambiente escolar, sendo assim desenvolvida tanto pelo professor, como também através da figura do contador que é convidado pela escola para desenvolver tal atividade. Mas, de que forma é possível ampliar o desenvolvimento da literatura na escola? Seria interessante desenvolver oficinas na própria escola, com contadores de histórias, num ambiente preparado para receber as crianças e estimulá-las a ler.

Mas será que a contação de histórias está sendo bem utilizada pelas professoras em sala de aula e não servindo apenas como divertimento? Pelo que se pode verificar, ela é empregada tanto no âmbito da alfabetização quanto do divertimento. A contação de histórias é considerada por muitos autores como uma atividade que não se resume ao ato de ler, porquanto desperta a imaginação da criança e seu senso crítico, portanto, um instrumento que vai além do mero aprendizado da linguagem.

A P4 detalha que a leitura de histórias influencia em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade, na compreensão e na inteligência, e atinge a todos os aspectos da vida da criança de maneira positiva. Segundo Rodrigues,

a contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Assim, considerando o que foi exposto até aqui, podemos afirmar que a contação de histórias é muito importante, principalmente no âmbito escolar, e pode ser desenvolvida tanto pelo professor quanto pelo contador que é convidado pela escola para ministrar atividade. É um processo que não se resume ao ato de ler, já que também desperta a imaginação da criança e seu senso crítico, e que deve ser utilizada dentro do espaço escolar, não somente numa perspectiva lúdica, mas também como uma atividade que pode enriquecer a prática do professor e promover uma aprendizagem mútua. Por todas essas razões, pode e deve ser utilizada como metodologia promover o desenvolvimento dos alunos e de sua personalidade, visando melhorar seu desempenho escolar.

Em grande parte dos casos, o primeiro e único contato da criança com a leitura é na escola, por isso a escola precisa se comprometer com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer.

Na pergunta sobre como contam histórias para as crianças na sala de aula, as professoras expressaram assim sua opinião:

Quadro 3 – Como você conta histórias para as crianças na sala de aula?

| |
|--|
| P1 - Para contar histórias para as crianças, preciso estar preparada, usando todos os recursos possíveis, quando necessário. Alguns critérios devem ser seguidos, como: livros com poucos textos, linguagens simples, maior número de ilustrações, sendo essas grandes e sugestivas e que satisfaçam o desejo dos alunos. |
| P 2 - Não conto história apenas dentro da sala de aula, pelo contrário, ambientes diferenciados tornam o momento mais agradável (pátio, quadra, entre outros). E faço sempre que possível. |
| P 3 - Às vezes, conto histórias no início da aula para começar com dinamismo, e outras, eu escolho uma história às vezes já contada e consigo recursos novos para contá-la, que as crianças ficam entusiasmadas. Mas, todos os dias têm um momento para contar histórias para meus alunos que adoram. |
| P 4 - Para contar histórias para meus alunos, tenho toda uma preparação, escolha do livro, do espaço, recursos que irei usar, para que assim possa prender a atenção dos pequenos. Também temos na sala alguns baús com livros infantis que em algum momento peço para cada um escolher um para olhar e criar uma história, já que ainda não sabem ler. |

Fonte: Dados da pesquisa - 2018

Segundo as Professoras P1 e P2, para que o professor atue bem na contação de histórias, ele deve dispor de um arcabouço de leitura, não ter pressa, focar em todos os detalhes para atrair a atenção das crianças, criar uma cumplicidade entre a história e o ouvinte e deixar que a criança também participe e não seja apenas ouvinte, no sentido de abrir espaços para que ela faça questionamentos e se envolva bem mais na história vendo-se como parte dela.

Ao contar histórias, o professor dá às crianças a oportunidade de conhecerem novas palavras e seus significados. Para isso, usa também a música, para que elas brinquem com a melodia presente em cada verso, nas rimas e no jogo de palavras.

Segundo P3, para que seja uma narração seja eficaz, são necessários elementos como originalidade, surpresas, agilidade para contar e expressividade. Contar histórias é uma arte, que não pode ser feita de qualquer forma e sem nenhum tipo de preparo, pois, ao se deparar com tais situações, a criança logo percebe que o narrador não está tão familiarizado, e isso pode prejudicar o rumo da história. O professor que conta histórias leva as crianças para um

mundo maravilhoso e mágico, repleto de ternura, carinho e suspense e estimula sua imaginação e sua visão crítica. Portanto, ao contar uma história, ele deve conhecer bem o enredo, pois assim estará se envolvendo com o tema, vivendo-o e emocionando-se.

A P4 acredita que a leitura em sala de aula pode contribuir para o exercício da cidadania e o desenvolvimento intelectual e social da criança. Todavia, ela tem uma visão limitada quando diz que a criança não sabe ler e apenas vê as imagens. Sabemos, no entanto, que, mesmo quando ainda não consegue ler, a criança é capaz de, ao contemplar as imagens, criar a própria história e aguçar a imaginação.

Assim, considerando o que foi dito, perguntamos: Os professores estão utilizando a literatura de forma correta? As atividades desenvolvidas podem fazer com que a criança desenvolva sua aprendizagem?

Os professores que participaram desta pesquisa mencionaram que utilizam a literatura para incentivar as crianças a lerem e tornar essa atividade prazerosa. Para isso, adapta os contos ao ambiente e à realidade delas. Porém, se essa atividade for realizada somente com caráter lúdico, os professores devem ampliar a visão sobre a contação de histórias. E se não estiver devidamente preparada isso, pode haver um grande impacto negativo em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança.

Em sua formação acadêmica, o professor deve aprender a como desenvolver, da forma mais didática possível, todas as atividades, para ser um profissional capacitado, desenvolvendo o hábito da leitura de forma produtiva, tanto para ele, quanto para o aluno.

Acredita-se, então, que a leitura em sala de aula pode auxiliar o desenvolvimento intelectual e social da criança. Nessa perspectiva, a escola passa a criar oportunidades significativas que possam acarretar o gosto pela leitura, com textos significativos, ocupando o papel primordial de formadora de leitores.

Quando perguntadas sobre quais os momentos em que contam histórias na sala de aula, as professoras responderam:

Quadro 4 – Quais os momentos em que você conta histórias na sala de aula?

| |
|---|
| P1 - Conto histórias logo após as orações do começo do dia em dias alternados. |
| P2 - Sempre conto histórias para meus alunos, quando não conto trago alguma história em vídeo para assistirmos. |
| P3 - Todos os dias, é uma rotina a contação de histórias no começo do dia, mas, às vezes, é necessário contar no meio da aula para trabalhar o tema na sala com atividades no caderno. |
| P4 - Eu gosto de contar histórias todos os dias para as crianças, pois elas adoram e eu também, consigo por um momento fazer com que consigam esquecer sua dura realidade. |

Fonte: Dados da pesquisa - 2018

Em seu depoimento, a P1 comenta sobre as orações que faz em sala de aula. Não cabe ao professor incentivar ou impor determinada religião dentro da sala de aula. A escola deve se preocupar com outros aspectos da formação da criança. Já a P2 argumenta que a literatura infantil é capaz de estimular diversos sentidos e sentimentos na criança, assim como o desenvolvimento da visão crítica, reflexiva e o gosto pela leitura. Sobre isso, Manguel (1997, p. 227) assevera:

O leitor, ao entrar em contato com o livro, estabelece uma relação íntima, física, da qual todos os sentidos participam: os olhos colhendo as palavras na página, os ouvidos ecoando os sons que estão sendo lidos, o nariz inalando o cheiro familiar de papel, cola, tinta, papelão ou couro, o tato acariciando a página áspera ou suave, a encadernação macia ou dura, às vezes até mesmo o paladar, quando os dedos do leitor são umedecidos na língua.

P3 e P4 disseram que a contação de histórias é geralmente realizada no início da aula. Porém, em algumas circunstâncias, é necessário contar em outros momentos, inclusive grafar no caderno. Ao que parece, a contação de histórias serve como conteúdo, e não, para encantar as crianças.

Na pergunta sobre como você relacionam a contação de histórias aos conteúdos da Educação Infantil, os professores responderam:

Quadro 5 – Como você relaciona a contação de histórias aos conteúdos da Educação Infantil?

| |
|--|
| P1- Se for uma leitura deleite, não haverá conteúdos, mas se for trabalhando os conteúdos, será organizado um planejamento ou sequência didática respeitando assim os direitos da aprendizagem. |
| P2- Relaciono de forma prazerosa, construindo os conhecimentos dos alunos e desenvolvendo aprendizados. |
| P3 - Procuo ler para os alunos histórias que envolvam os conteúdos que estão sendo trabalhados, e a partir da história, podemos trabalhar de forma interdisciplinar envolvendo assim todos os conteúdos. |
| P4 - Às vezes, a leitura não tem relação alguma com os conteúdos, é uma leitura por prazer, mas, em outros momentos, procuro ler histórias que foram previamente escolhidas para trabalhar os conteúdos planejados. |

Fonte: Dados da pesquisa - 2018

Através das repostas, as professoras P1 e P2 dizem realizar uma ponte entre os conteúdos discutidos em sala de aula, que são voltados para a questão da alfabetização da criança.

A professora P4 tem uma visão restrita quando diz que a contação de histórias só é voltada para trabalhar conteúdos planejados. Porém se sabe que essa atividade não deve ser utilizada somente com esse objetivo, mas também com o de estimular a criança a adquirir o hábito de ler e que se divirta lendo. Nesse processo, o professor exerce o papel de mediador, criando estratégias para que o aluno possa construir uma relação de amor pela leitura, tenha uma visão cultural e se veja como parte da sociedade.

As Professoras P3 e P4 concordam que a literatura infantil influi em aspectos da educação em diversas áreas de sua vida, e o leitor pode usufruir da leitura de forma prazerosa. Suas respostas corroboram a visão de Goes (1994), quando diz que

a literatura infantil deve influir nos aspectos da educação do aluno, nas três áreas vitais do homem: atividade, inteligência e afetividade. O ideal da literatura é deleitar, entreter, instruir e educar as crianças, o prazer deve envolvê-los, pois a literatura é uma arte e a função da arte é dar prazer, pois se assim não for deixa de ser arte.

As respostas analisadas indicam que, nem sempre, há relação entre as histórias contadas e os conteúdos programáticos, porque, em muitas circunstâncias, as histórias só servem para se trabalhar o lúdico, o que não deixa de ser importante, pois, mesmo não se relacionando com os conteúdos, contribuem para desenvolver a mente da criança, no que diz respeito a sua imaginação. Porém algumas das entrevistadas disseram que tentam estabelecer uma relação entre a literatura infantil e os conteúdos da educação infantil, buscando envolver nas histórias assuntos do dia a dia, da sociedade, da saúde e diversos outros assuntos, trazendo assim histórias voltadas não só para o caráter lúdico, como também para a aprendizagem da criança.

Em relação à pergunta sobre quais as principais histórias que contam em sala, veja-se o ponto de vista das professoras:

Quadro 6 – Quais as principais histórias que você conta em sala?

| |
|--|
| P1 - A raposa e as uvas, A cigarra e a formiga, Chapeuzinho vermelho, entre outras. |
| P2 - A lebre e a tartaruga, A galinha dos ovos de ouro, Os três porquinhos etc. |
| P3 - João e o pé de feijão, João e Maria, Rapunzel etc. |
| P4 - O patinho feio, Pequena sereia, O gato de botas etc. |

Fonte: Dados da pesquisa - 2018

As Professoras P3 e P4 entendem que, para que a criança se interesse pela leitura, é necessário que a produção literária seja voltada para assuntos e aspectos que as crianças gostem, como alegria, surpresa, mobilidade, e que tenha início, meio e fim.

O professor pode utilizar a literatura como instrumento para ensinar o aluno a ler corretamente, para estimular a interação social, formar leitores críticos para a vida e a incentivá-lo a ler a partir do seu primeiro contato com a escola, para que ela crie um vínculo de amor com a leitura até a vida adulta. Podemos dizer que, com a leitura, o ser humano consegue adquirir um caráter crítico-reflexivo.

De que forma as professoras têm desenvolvido a atividade de contar histórias? Ao analisar as respostas, constatamos que todos os entrevistados comentaram que geralmente as histórias de literatura infantil contadas em sala de aula trazem mensagens importantes, com uma visão sobre valores sociais e culturais. Em suas falas, as professoras não dizem se esses valores estão relacionados ao meio em que vivem, à comunidade local e às pessoas.

Dentre outras coisas, a contação de histórias amplia o vocabulário e propicia o desenvolvimento consciente da criança. Ou seja, o ato de contar histórias vai além do mero divertimento, pois faz link com a realidade vivenciada pela criança e, muitas vezes, com os conteúdos discutidos em sala de aula, facilitando sua aprendizagem.

No quadro abaixo, apresentamos algumas opiniões das professoras sobre a relação entre o contato com as histórias e a aprendizagem da leitura e da escrita.

Quadro 7 – Qual a relação entre a contação de histórias e a aprendizagem da leitura e da escrita?

| |
|--|
| <p>P1- Incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é muito importante. Nesse sentido, a literatura infantil é uma peça fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, sendo que cada criança é um ser particular, cada uma possui suas dificuldades e limitações. Exercendo papel essencial na aprendizagem.</p> |
| <p>P2- As histórias infantis e os contos de fadas proporcionam diversos sentimentos na criança, como fantasia, medo, alegria e tristeza. Sendo de grande importância inserir na Educação Infantil, pois é onde se inicia o caminho para a leitura e a escrita. Contudo, educar é uma tarefa que exige muita responsabilidade. Nesse sentido, é essencial para uma boa formação que a criança seja estimulada a ler.</p> |
| <p>P3 - A contação de histórias é importante no processo de formação da leitura, a influência dos pais e docentes é muito significativa. Por isso sua influência sobre esse hábito é de grande importância, pois estarão presentes desde a infância até a velhice, além do contato com o livro e a rica aprendizagem. Daí surge o gosto pela leitura.</p> |
| <p>P4 - O papel do educador é de assumir um compromisso com o livro, criando o hábito de contar histórias e despertar a curiosidade nas crianças para que criem suas hipóteses. É através dos livros e contos infantis que a criança enfoca a importância de ouvir, contar e recontar histórias. E escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor e ter um caminho infinito de descobertas.</p> |

Fonte: Dados da pesquisa - 2018

As Professoras P1 e P2 concordam que a escuta de histórias estimula a imaginação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Então, podemos afirmar que a literatura é muito importante para a aprendizagem e a alfabetização e começa a ocorrer quando uma criança, ao ouvir ou ler uma história, tem a capacidade de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela. É de grande importância a inserção da literatura infantil no contexto do ensino e da aprendizagem, pois, através dela, é possível despertar na criança tanto a sua imaginação, incentivando sua criatividade e o hábito pela leitura. A literatura consegue despertar o prazer pela leitura, a emoção e a criatividade, além do ensino didático e valores morais.

De acordo com P3 e P4, o leitor passa a ter acesso a alguns aspectos da realidade através de emoções e de sentimentos e revela uma nova visão de mundo, desenvolvendo seu senso crítico, sua linguagem, sua forma de questionar, a capacidade imaginária, a arte de fantasiar e de criar histórias, de criar textos, pinturas, desenhos etc. Nesse sentido, a literatura infantil exerce um importante papel na aprendizagem e possibilita que seja superado o estreitamento existente na educação. Por meio dela, o professor consegue apontar um conhecimento de mundo. Essa é uma forma de romper com a forma de ensino contraditória e tradicional, em que o aluno só escuta o que o professor fala, e passe a participar de forma ativa, comentando e questionando.

É importante ressaltar que a criança tem que aprender a ler e a escrever, e a responsabilidade principal da escola é de incentivar o hábito da leitura. Assim, a criança passa a vê-la como algo interessante. Nessa perspectiva, a contação de histórias traz vantagens significativas para a aprendizagem da criança, pois enriquece o processo educacional e valoriza os sujeitos autônomos, reflexivos e críticos, que pensem por conta própria e saibam questionar. O professor tem o papel de facilitador dentro desse processo, colocando o aluno em contato direto com diferentes gêneros discursivos.

A contação de histórias, de acordo com as respostas acima, tem sido utilizada como um recurso para o ensino da leitura e da escrita. O fato de os professores terem essa preocupação pode limitar a riqueza da contação de histórias, que deixa de ser algo encantador e passa a ser somente uma metodologia de ensino.

O ato de contar histórias incentiva a criança a aprender a ler e a escrever, pois, quando ela tem contato com a literatura, desenvolve com mais facilidade as atividades de alfabetização, que, como já foi dito, traz benefícios para ela em todos os aspectos de sua vida educacional, porquanto é uma peça fundamental para seu desenvolvimento cognitivo e social é onde se inicia o caminho para a leitura e a escrita.

Quanto perguntadas sobre qual a relação entre as histórias que contam em sala e os conteúdos trabalhados em sala, as professoras responderam:

Quadro 8 – Qual a relação entre as histórias que você conta em sala e os conteúdos trabalhados em sala?

| |
|---|
| P1 - Algumas vezes, a leitura não tem relação com os conteúdos, é uma leitura deleite. Mas, quando é para trabalhar os conteúdos, faço uma pesquisa antes e elaboro uma sequência didática, encaixando os conteúdos e relacionando com a história contada. |
| P2 - Costumo selecionar os livros de acordo com os conteúdos que irão ser trabalhados durante a semana. |
| P3 - Faço uma leitura deleite, que é para os alunos apenas se deleitarem, e a leitura de histórias que escolho para trabalhar os conteúdos de cada área do conhecimento. |
| P4 - Essa relação é muito importante para a aprendizagem da criança, onde utilizamos conteúdos do nosso cotidiano relacionando com a história contada para uma melhor fixação do conteúdo. |

Fonte: Dados da pesquisa - 2018

P1 mostra que inserir a literatura no mundo simbólico da criança é uma estratégia que traz grandes vantagens para a prática pedagógica, potencializa o aprendizado e contribui para o desenvolvimento da personalidade dos alunos de maneira significativa. Por meio da leitura, as crianças podem desenvolver uma série de aspectos importantes, como, por exemplo, a criatividade, a imaginação, a reflexão, a argumentação etc. tendo como ponto principal a formação de indivíduos questionadores, autoconfiantes, observadores do mundo em que vivem e sendo parte integrante da sociedade.

Em suas falas, as professoras P2 e P3 referiram que a contação de histórias tornou-se uma atividade lúdica, artística e pedagógica, cujo objetivo principal é de dar suporte aos professores em sala de aula, como um instrumento de trabalho voltado para melhorar a aprendizagem do aluno e formá-lo como leitor. Quando se contam histórias, não se tem a intenção de desconfigurar a função de transição de beleza, sensibilidade, prazer, porquanto se acredita que o caráter artístico da contação de histórias pode funcionar como um elo no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, auxilia a práxis e mantém seu valor estético e artístico.

A P4 deixou claro que podemos fazer um link com a ideia de Abramovich (1989), quando ele diz que, “através de uma história é que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo”. Cabe aqui novamente a ideia de que a contação de histórias pode contribuir para se aproximar de outros

conhecimentos, mas não deve ser no sentido de trabalhar esses conteúdos programáticos, mas utilizada como ponte para o divertimento e os conteúdos de forma leve e prazerosa.

Na pergunta sobre quais os outros tipos de livro as professoras já haviam lido além dos de literatura infantil, elas mencionaram:

Quadro 9 – Além de livros de literatura infantil, que outros livros você já leu neste ano?

| |
|--|
| P1 - Li os romances: Orgulho e preconceito, Como eu era antes de você, O maior discurso de Cristo, Esperança para tempos difíceis e a Neurociência da felicidade. |
| P2 - Li Argumentação infantil e poemas de Vinícius de Moraes e de Cecília Meireles. |
| P3 - Li cordel e revistas em quadrinhos. |
| P4 . Li Romeu e Julieta. |

Fonte: Dados da pesquisa - 2018

O ato de contar uma história cria uma espécie de ponte entre o leitor e o livro, um elo imaginário, que contribui para a formação da criança, para estimular a observação, expressar ideias e desenvolver capacidade cognitiva, dentre outras vantagens.

Para Coelho (1999), a história não acaba quando chega ao fim, ela fica dentro da mente da criança, que a incorpora, e isso alimenta sua imaginação, pois, além de ser uma atividade lúdica, a contação de histórias estimula diversos sentidos na criança, como a emoção, a socialização, a atenção etc. fazendo com que ela passe a aprender de uma forma melhor e que adquira o hábito de ler e passe a escrever melhor.

As professoras valorizam textos de autoajuda e demonstraram que têm pouco contato com textos acadêmicos ou literários, razão por que apresentam certa limitação de acesso a obras e textos mais elaborados. Então, perguntamos: Os formadores de leitores leem? A formação leitora é um processo permanente, e a pessoa expõe o que tem dentro de si.

Quando perguntadas sobre qual a sua opinião sobre a contação de histórias e a formação do leitor, as professoras expressaram assim sua opinião:

Quadro 10 – Qual a sua opinião sobre a contação de histórias e a formação do leitor?

P1 - A formação de cada leitor é particular, de indivíduo para indivíduo, porém as ações para que se tornem ouvintes/leitores estão entrelaçadas para todos, recuperando cada um de forma peculiar de acordo com a sua sensibilidade e devendo-se respeitar o tempo e o momento de cada indivíduo.

P2 - Ouvir histórias é o primeiro passo para tornar-se um leitor, para descobrir que, através do livro, é possível encontrar ideias, satisfazer a curiosidade. A contação de histórias interfere diretamente na vida e na formação do leitor, que recebe informações e que, aos poucos, armazena e produz a decodificação dos dados, tornando-se capaz de solucionar seus próprios problemas.

P3 - Oralidade e escrita caminham juntos nos mais diversos lugares, salas de aula, bibliotecas etc. Dessa forma, a contação de histórias e leitura completam-se para estimular o gosto literário e a iniciação do leitor.

P4 - A leitura é um estímulo para desenvolver a capacidade crítica de interpretação e interação social, oferecendo, assim, um contato com o seu mundo imaginário. É nessa fase que todos os hábitos se formam, por isso a importância de formar leitores desde pequenos.

Fonte: Dados da pesquisa - 2018

A P1 considera que a formação do leitor distancia a possibilidade de a escola realizar atividades coletivas de aproximação com o universo da leitura a ser trabalhado na escola. Percebemos, aqui, uma visão restrita, pois as atividades em grupo desenvolvidas na escola podem ser mais proveitosas para incentivar a leitura e formar leitores.

P1 e P2 ressaltaram que contar histórias é uma forma de transmitir a emoção da literatura, pois, através dela, a criança pode atentar para os detalhes que passariam despercebidos na leitura e desenvolveriam, ao mesmo tempo, nos que ainda não sabem ler. A citação a seguir confirma essa assertiva: “Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

Com essa afirmação de Abramovich, entendemos que, quando o aluno ouve uma história, ele entra em contato com uma realidade diferente da sua e tem acesso ao novo. Nesse sentido, contar histórias leva os alunos a um mundo que é imaginário ou desconhecido, de forma que a experiência pode ser absorvida agradavelmente, como uma estratégia para instruir e entreter. Na opinião de Batista (2007), “ouvir histórias é uma atividade bem-vinda pelas crianças, independente de sua série.”

P3 e P4 fazem uma apologia à leitura e à importância de incentivar os alunos a lerem. No entanto, essas respostas vão de encontro às respostas da questão sobre suas próprias leituras, que algumas delas revelaram que eram muito restritas. Só incentiva a ler quem lê por prazer.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, conseguimos chegar a algumas aproximações conclusivas. Sabe-se que o professor é uma espécie de mediador destinado a oferecer ao aluno os mais variados textos, com a finalidade de contribuir para formá-lo como leitor em todos os aspectos.

Ao analisar os dados, constatamos que a literatura infantil é citada pelos professores como um recurso importante para a formação de alunos, porquanto os estimula a manifestar sua imaginação, lendo as histórias, interpretando-as e, até, criando as suas.

A contação de histórias como recurso pedagógico ainda tem um caráter frágil e faltam informações e formação das professoras. Algumas delas disseram que estão utilizando a contação de histórias numa perspectiva lúdica; outras, que forçam uma relação obrigatória dos conteúdos programáticos, o que mostra que não são bem preparadas para fazer um trabalho mais dinâmico e lúdico em sala de aula.

O estudo mostrou, ainda, que há um vínculo entre o ensino relacionado com assuntos religiosos através de orações em sala de aula, o que demonstra uma concepção restrita do trabalho docente. Nesse contexto, a alfabetização e a leitura são consideradas como algo individual do aluno, que distancia a possibilidade de a escola promover atividades coletivas de aproximação com o universo da leitura a ser trabalhado na escola.

Sobre o que leem as professoras, as respostas indicaram que elas se envolvem muito pouco com a leitura e se limitam a ler textos de autoajuda, com reduzido acesso a textos mais elaborados, acadêmicos ou literários.

Concluo este trabalho ciente de que há certa limitação no que diz respeito ao tema discutido e uma fragilidade constante que impede que a contação de histórias seja executada nas escolas. Isso pode estar atrelado a uma má formação ou formação incompleta de grande parte dos profissionais da área. Com as informações coletadas, será possível proceder a alguns encaminhamentos e a algumas palestras ou cursos de capacitação para esses professores, visando potencializar sua formação e seu exercício profissional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Por uma arte de contar histórias. In: **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. SP: Scipione, 1997.

_____. **A importância das histórias**. Disponível em:
<<http://luzdoconto.blogspot.com.br/2012/01/texto-do-mes-importancia-das-historias.html>>.

_____. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

_____. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

_____. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 2º edição. São Paulo, Scipione, 2010.

AMARILHA, M. **Educação e leitura**. Natal: EDUFRN, 1999.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, Maria Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1983. 143p.

GARCIA, Sílvia Craveiro Gusmão. **Leitura e contação de histórias: um exercício imaginário**. São Paulo: UNIRP, 2010.

GOMES, A. **A voz que vem de longe: o contador de histórias na formação do leitor**. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado - Coleção Mossoroense, 2003.

VILLARD, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

ZILBERMANN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1998.

_____. **A literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1987. 118p.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO****DADOS GERAIS**

Há quanto tempo atua na Educação Infantil?

- Até 5 anos De 6 a 10 anos 11 a 20 anos Mais de 20 anos

Qual sua formação docente?

- Curso normal
 Cursando a graduação
 Graduação em Pedagogia
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado

1 – O que você entende por literatura infantil?

2- Qual a relação entre literatura infantil e contação de histórias?

3 – Como você conta histórias para as crianças na sala de aula?

4 – Quais os momentos em que você conta histórias na sala de aula?

5- Como você relaciona a contação de histórias aos conteúdos da Educação Infantil?

6 - Quais a principais histórias que você conta em sala?

7 – Qual a relação entre a contação de histórias e a aprendizagem da leitura e da escrita?

8 – Qual a relação entre as histórias que você conta em sala e os conteúdos trabalhados em sala?

9 – Além de livros de literatura infantil, que outros livros você já leu neste ano?

10 – Qual a sua opinião sobre a contação de histórias e a formação do leitor?
